

OBSERVAÇÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO DA MULHER EM PRODUÇÕES CIENTÍFICAS NA ÁREA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

NOTES ON THE PARTICIPATION OF WOMEN IN SCIENTIFIC PRODUCTIONS IN THE AREA OF INFORMATION SCIENCE

*Glenda Silva Rodrigues**
*Eliane Silveira Gonçalves***
*Rodolfo Almeida De Azevedo****
*Alice Silva Cerqueira*****
*Talia Raquel Oliveira Carvalho******

RESUMO

A participação das mulheres está presente em diferentes debates da comunidade científica. Sua presença é sentida em inúmeras atividades que contribuíram e contribuem para o avanço das ciências ao longo dos anos. Nas últimas décadas, tem-se notado que a representação feminina vem se intensificando. Partindo dessa percepção, esta pesquisa tem como objetivo apresentar, de forma quantitativa e qualitativa, a participação das mulheres na produção de dissertações e teses nacionais, entre os anos de 1972 e 2020, na área da Ciência da Informação. As metodologias utilizadas foram: Pesquisa Bibliográfica, a fim de identificar a Ciência da Informação e seus programas de pós-graduação no Brasil, além de dialogar brevemente sobre a inserção feminina nas produções científicas; e, Levantamento de Dados, para o mapeamento, de forma quantificável, da participação feminina nas dissertações e teses. Como fonte de acesso aos dados, foram utilizados os Repositórios Digitais dos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil. A partir da análise quantitativa e qualitativa dos resultados obtidos sobre a participação feminina (67% na produção de dissertações e 59% em teses na área de Ciência da Informação), constatou-se que as mulheres estão presentes de forma significativa no campo da Ciência da Informação desde 1972, mais expressivamente a partir da década de 2000.

Palavras-chave: Ciência da Informação; Dissertação e Teses; Mulheres; Ciência.

ABSTRACT

Women's participation is present in different debates of the scientific community. Its presence is felt in numerous activities that have contributed and contributed to the advancement of the sciences over the years. In recent decades, it has been noticed that female representation has been intensifying. In recent decades, it has been noticed that the female representation has been intensifying. Based on this perception, this research aims to present, quantitatively and qualitatively, the participation of women in the production of national dissertations and theses,

* Arquivologia pela UFAM | glendarodrigues029@gmail.com.

** Mestre em Ciência da Informação IBICT | elianegoncalves@ufam.edu.br.

*** Especialização em Gestão Pública – IFAM | rodolfoazevedo@ufam.edu.br.

**** Bacharel em arquivologia – UFAM | alice.cerqueira20@gmail.com.

***** Graduanda de Biblioteconomia - UFAM | taliaraquel13@gmail.com.

between 1972 and 2020, in the area of Information Science. The methodologies used were: Bibliographic Research, in order to identify Information Science and its graduate programs in Brazil, as well as to briefly discuss the insertion of women in scientific productions; and, Data Survey for mapping, in a quantifiable way, the participation of women in dissertations and thesis. As a source of data access, the Digital Repositories of Post-graduate Programs in Information Science in Brazil were used. From the quantitative and qualitative analysis of the results obtained on female participation (67% in the production of dissertations and 59% in theses in the area of Information Science), it was found that women are significantly present in the field of Information Science since 1972, more expressively from the decade of 2000 on.

Keywords: Information Science; Dissertation and Thesis; Women; Science.

Submetido em: 27/04/2022

Aceito em: 26/05/2023

1 INTRODUÇÃO

A sociedade da informação é resultado de uma série de transformações sociais, políticas e econômicas ocorridas em nível mundial. Momentos cruciais da história da sociedade, como a invenção da imprensa e as revoluções industriais, contribuíram para seu desenvolvimento. A produção do conhecimento acompanhou essas mudanças e a expansão de informação tornou-se fundamental para o mundo globalizado.

A expansão do conhecimento científico-tecnológico levou à intensa produção de informação principalmente no período pós-guerra, no século XX, gerando interesse e preocupação ainda maiores dos pesquisadores e pesquisadoras em relação à informação no que tange ao seu acesso, à guarda e à organização.

O Brasil tem apresentado grande evolução no campo científico nos últimos anos, conforme revela dados de uma pesquisa realizada pela *Web of Science* para a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (2019), principalmente na área da graduação e pós-graduação. É um dos países da América latina com maior número de produções científicas, ligadas majoritariamente às intuições públicas de pesquisas. Desse modo, as dissertações e teses são essenciais nesse contexto de elaboração de novos conhecimentos no campo da Ciência da Informação.

O protagonismo das mulheres dentro da ciência no Brasil vem crescendo desde a sua inserção na educação superior e mais notoriamente a partir da década de 1970, quando, segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, o país passou a investir na pesquisa científica.

É importante destacar, todavia, que as mulheres cientistas necessitam de maior apoio, pois, além de atravessarem os caminhos turbulentos das pesquisas, como coordenadoras ou auxiliares nas investigações experimentais científicas, precisam contornar inúmeros obstáculos em sua formação.

O objetivo principal desta pesquisa é apresentar observações sobre as participações das mulheres nas dissertações e teses, entre os anos de 1972 a 2020, no campo da Ciência da Informação no Brasil, contribuindo para combater a invisibilidade das mulheres cientistas e para promover a divulgação de suas produções.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Ciência da Informação e os programas de pós-graduação e suas dissertações e teses

A Ciência da Informação surgiu com a revolução científica e técnica após a Segunda Guerra Mundial. Sendo caracterizada como multidisciplinar, a Ciência da Informação abrange diversas subáreas do conhecimento e, por essa razão, é “relativamente nova se comparada com outras áreas”. Porém, apesar de ser definida como tal por alguns autores, é grande a contribuição que a área presta à sociedade no geral.” (ALVAREZ; CAREGNATO; 2017, p. 10).

De acordo com Viana (2016), a pesquisa brasileira é, em sua maioria, executada nos Programas de Pós-Graduação (PPGS). O que se nota é que a ciência produzida no Brasil e a Ciência da Informação fazem parte desse universo.

Os programas de pós-graduação têm objetivos específicos, no entanto, de modo geral, são criados com a proposta de formar profissionais de alto nível e favorecer o desenvolvimento de alunos que tenham foco em pesquisas científicas produtivas, contribuindo na sua formação acadêmica, profissional e pessoal. No decorrer dos cursos de mestrado ou de doutorado, as pesquisas realizadas dão origem a dissertações e teses.

Nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, há o Mestrado Acadêmico, o Mestrado Profissional e o Doutorado. Os Mestrados Acadêmicos têm como objetivo principal preparar o aluno, ao longo de dois anos, para seguir caminho acadêmico: desenvolver pesquisas, coordenar projetos de pesquisa e lecionar.

Os chamados Mestrados Profissionais têm como foco a preparação dos estudantes para a prática profissional, com o diferencial de enfatizar os estudos técnicos, objetivando alto nível de qualificação profissional. Pode-se dizer que:

a Capes aposta na soma do aspecto prático ao teórico, com ênfase em problemas externos à academia, porém com qualidade avaliada e atestada dentro dos rigores dessa (academia) para garantir programas de relevância para o país, além de sedimentar uma larga ponte de mão dupla entre a comunidade acadêmica e os demais setores da sociedade, que necessitam de estudos e pesquisas de qualidade, principalmente, aqueles relativos às atividades tecnológicas (SILVEIRA e PINTO, 2005, p. 39-40).

Os Doutorados - pós-graduação *stricto sensu* - ocorrem após o desenvolvimento de pesquisa ao longo dos anos de duração do curso de pós-graduação. O produto do curso, a tese de doutorado, é o que espelha toda a cooperação da pesquisa escolhida:

Uma tese representa a “pedra superior” do doutoramento. Seu término e a conseqüente defesa e aceitação estão intimamente associados com a conferência do grau de doutor. Sua intenção é representar as habilidades adquiridas e o conhecimento na aplicação de um projeto de pesquisa apropriado, a perícia do estudante em certa área de estudo e a sua contribuição original para o campo do conhecimento. (CUNHA, MARTINS, JR, p.10, 2008.).

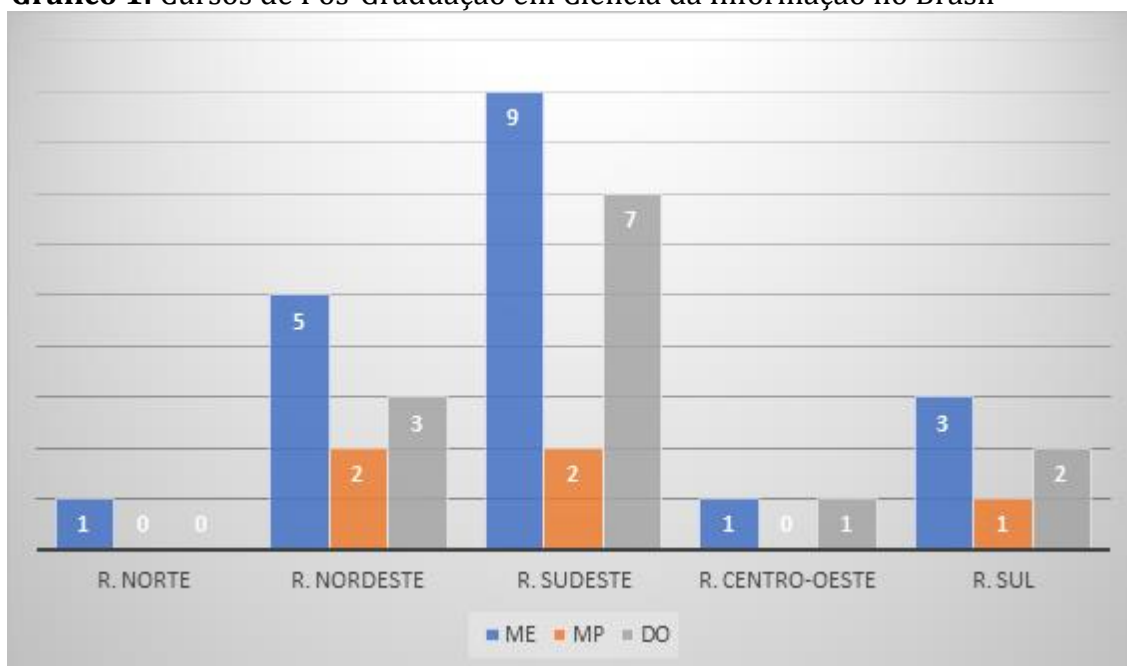
O que se percebe é que as produções finais dos cursos tanto de mestrado quanto de doutorado demonstram pesquisas realizadas a partir de procedimentos metodológicos e que podem e devem ser usados como referências para projetos futuros. Considerado como literatura cinzenta seus dados e discussões teóricas são demonstração de desenvolvimento de ciência produzidas no interior de cursos de pós-graduação das instituições de ensino.

- **Os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação**

Segundo o que foi examinado na plataforma Sucupira, há 27 programas de pós-graduação inseridos em Ciência da Informação com total de 40 cursos em Mestrados Acadêmicos, Mestrados Profissionais e Doutorado. No entanto, após examinar cada um dos programas, verificou-se que os programas vinculados à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e à Universidade Federal do Cariri (UFCA) não contêm a área básica da Ciência da Informação. Sendo os únicos programas nessa situação e não sendo inseridos no presente estudo, restando para o universo desta pesquisa um quantitativo de 25 programas com 37 cursos.

Logo, no Gráfico 1 estão apresentados apenas os cursos de pós-graduação em Ciência da Informação, cujas áreas básicas de atuação são em Ciência da Informação.

Gráfico 1: Cursos de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil



Fonte: Dados coletados na Plataforma Sucupira (2021).

A partir das informações coletadas na Plataforma Sucupira, os 37 cursos de pós-graduação em Ciência da informação estão distribuídos geograficamente nas cinco regiões do país e temos:

A região Sudeste apresenta 18 cursos aprovados entre os anos de 1970 a 2019. O primeiro programa de pós-graduação da região sudeste e o mais antigo do país está vinculado ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), que atualmente está vinculado à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O último programa a ser aprovado está associado à Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Verificou-se, através dos dados, que os programas de pós-graduação nessa região apresentam: 9 Mestrados Acadêmicos; 2 Mestrados Profissionais e 7 Doutorados. Entre todos os programas da região, o que apresentou a melhor avaliação no curso de Mestrado e Doutorado (nota 6) e a maior pontuação entre os programas de pós-graduação do país, de acordo com a Plataforma Sucupira, é o programa vinculado à Universidade Estadual Paulista (UNESP).

Na região Nordeste, há, ao todo, 10 cursos de pós-graduação em Ciência da Informação, distribuídos em: 5 Mestrados Acadêmicos, 2 Mestrados Profissionais, 3 Doutorado. Os programas de mestrado e doutorado da Universidade Federal da Bahia são os mais antigos (mestrado aprovado em 2000 e, doutorado, em 2011) e o programa da Universidade Federal de Alagoas, o mais recente (mestrado, apenas, em 2019). Quanto à

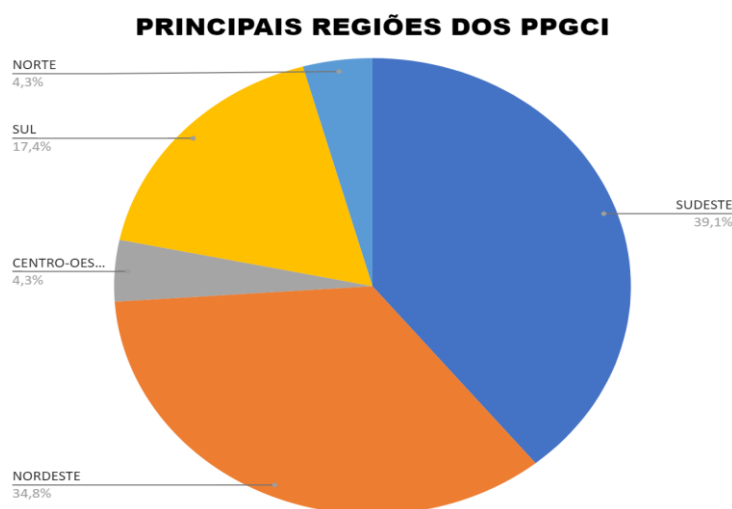
avaliação, três programas obtiveram nota 4, dois obtiveram nota 3 e o programa mais novo ainda não obteve nota.

Na região Sul, temos 6 cursos de pós-graduação em Ciência da Informação distribuídos em: 3 Mestrados Acadêmicos, 1 Mestrado Profissional e 2 Doutorados. O mais antigo programa é o vinculado à Universidade de Santa Catarina, cujo mestrado foi aprovado em 2000 e, o doutorado, em 2013. O mais novo programa é o vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com mestrado autorizado em 2019. Quanto às avaliações, os programas estão com notas de 3 a 5, havendo um programa sem nota, por ser recente.

Na região Centro-Oeste temos um programa de pós-graduação vinculado à Universidade de Brasília, trata-se de 1 Mestrado Acadêmico e 1 Doutorado. O programa de pós-graduação em Ciência da Informação iniciou com o mestrado em 1978, sendo o terceiro curso mais antigo. O doutorado foi aprovado em 1992. Atualmente o programa obteve nota 5.

E, por último, a região Norte, onde existe apenas um programa de pós-graduação em Ciência da Informação: mestrado aprovado em 2017. Na avaliação mais recente, obteve nota três.

Gráfico 2: Cursos de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil



Fonte: Gráfico criado com dados coletados na Plataforma Sucupira.

Seguindo a análise dos dados coletados, os três primeiros cursos de Mestrado em Ciência da Informação foram criados ainda na década de 1970, enquanto os cursos de Doutorado foram regulamentados nos anos de 1990. Nos anos 2000, 7 cursos foram

aprovados: 5 de mestrado e 2 de doutorado. No início de 2010, 17 novos cursos foram criados e, os últimos, em 2019.

Os cursos vinculados à Universidade Estadual Paulista obtiveram a melhor avaliação entre os cursos de pós-graduação em Ciência da Informação.

2.2 Observações sobre as Mulheres na ciência

No Brasil ocorreu um crescimento considerável no campo científico nos últimos anos, principalmente na graduação e pós-graduação e com o aumento na produção de conhecimento científico e sua expansão, contribuiu para bons resultados como a divulgação e ampliação de variadas áreas do conhecimento.

E com novas pesquisas sendo desenvolvidas, possibilita discussões e reflexões para a construção de novos caminhos em conhecimento científico e, desse modo, promovendo a expansão das áreas científicas e o Brasil vem se destacando nesse contexto apesar de todos os cortes financeiros que vem sofrendo ao longo dos anos.

Nesse universo de expansão da ciência no Brasil, há um crescente interesse dos brasileiros pelos cursos de pós-graduação. Entre esses, as mulheres estão em destaque nas pós-graduações, que, no passado, eram negligenciadas a tarefas de menor importância dentro da academia “A elas era limitada não só a oportunidade de estudar, mas também a de desenvolver atividades fora do âmbito doméstico já que essas atividades eram, principalmente entre a classe burguesa, consideradas degradantes e contrárias à vocação “naturalmente” feminina” (MOURÃO; GALINKIN, 2008, p. 02).

A participação feminina na produção acadêmica é fruto de debates e lutas tendo em vista que há poucos anos a mulher era tratada como um ser que “não teriam capacidade cognitiva para raciocinar e, portanto, se qualificar academicamente” (CONCEIÇÃO; PINHEIRO, 2020, p. 175). Atualmente, o número de mulheres inseridas no universo acadêmico vem se expandindo, fruto das diversas lutas que ocorreram e que ainda estão ocorrendo, em diferentes lugares do mundo, e que envolvem questões sociais, culturais e políticas. Essas lutas contribuem para que cada vez mais as mulheres se tornem agentes da sua própria emancipação e da evolução da sociedade.

No Brasil as lutas feministas se intensificaram no século XX, coincidindo com o avanço da ciência e a expansão das universidades, com suas graduações e pós-graduações. Esses, entre outros fatores, contribuíram para a inserção das mulheres no universo

acadêmico. Contudo, deve-se ressaltar que “embora haja crescente participação das mulheres nas atividades científicas no país, estas ainda não avançaram em cargos de lideranças e posições de destaque e reconhecimento”. (LIEVORE; LIEVORE, 2020, p. 128).

Fazem-se necessárias análises críticas sobre a relação das mulheres na ciência, pois diversas lutas, em diferentes partes do mundo, contribuíram para que as mulheres de hoje possam estar onde desejarem, entretanto, apesar de a opressão e a invisibilidade de outrora terem diminuído, ainda estão presentes nos dias atuais sob outras formas.

Agora, em pleno século XXI, este diálogo permanece indispensável, pois apesar das inúmeras conquistas femininas que permitiram que mais mulheres pudessem ocupar seu espaço na sociedade, ainda existe uma preservação e manutenção de estereótipos. (LIVORE; LIVORE; 2020, p. 153). No universo acadêmico ainda existe, em diferentes áreas, a ideia de que o campo científico é exclusivamente masculino.

Com os avanços científicos e da tecnologia cada vez mais acentuados em campos sociais, é natural que essas mudanças influenciem também a vida sociocultural e política da sociedade, instigando buscas por conhecimento, por direitos, por superar obstáculos. Ao longo da história político social da sociedade, esses avanços, buscas e mudanças provocaram transformações na sociedade e, em especial, para as mulheres, que atualmente são vistas como seres capazes de produzir, de liderar, de atuar em lugares. E desta forma:

ocorreram muitas mudanças em função da inserção das mulheres na ciência e elas vêm sendo estudadas de maneira precisa em diversas áreas do conhecimento. Atualmente, é possível perceber o número expressivo de mulheres em muitas universidades e instituições de pesquisa. (MELO; SANTOS; SILVA; NEVES, 2020, p. 183).

Esses números expressivos podem ser verificados em programas de pós-graduação nos cursos de mestrado e doutorado, como na área da Ciência da informação.

Na Ciência da Informação a participação das mulheres é significativa. Elas são responsáveis por produções com grande relevância dentro da área. Os resultados deste trabalho evidenciam o crescimento das produções femininas ao longo dos anos.

Não deixando de lado as lutas que as mulheres ainda travam dentro do espaço universitário, a presente pesquisa revela um prognóstico de mudanças na ciência, mais precisamente em relação às mulheres.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o propósito de atingir o objetivo geral desta pesquisa que é investigar a participação das mulheres como autoras em dissertações e teses do campo da Ciência da Informação em programas de Ciência da Informação de instituições públicas de ensino superior, foram utilizados diferentes procedimentos metodológicos.

O presente estudo tem natureza descritiva e explicativa, pois pretende-se apresentar mapeamento das autoras das dissertações e teses. Entende-se por natureza descritiva a que “tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno” (GIL, 2017, p. 26). Numa abordagem explicativa, após a coleta dos dados, será apresentada a compreensão do panorama da participação feminina nas dissertações e teses desenvolvidas em Ciência da Informação no Brasil.

Foi utilizada Pesquisa Bibliográfica - que “procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, sites, CDs, anais de congressos etc.” (MARTINS; THEÓPHILO, 2016, p. 52) - visando apresentar o entendimento sobre Ciência da Informação e suas pós-graduações e a atuação da Mulher na Ciência. Realizou-se Abordagem Quantitativa e Qualitativa a fim de analisar as dissertações e teses do campo da Ciência da Informação no período de 1972 a 2020.

Para identificar o universo total das dissertações e as teses, foram coletados os dados iniciais dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação na Plataforma Sucupira, na lista dos programas de pós-graduação situados na área de Ciência da Informação.

Nessa primeira análise foram excluídos os programas de pós-graduação vinculados a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e o vinculado à Universidade do Cariri por não estarem inseridos na área básica da Ciência da Informação, como consta na Plataforma Sucupira.

Em uma segunda análise, foram excluídos 5 cursos de Mestrados e 2 cursos de Doutorado. Não foram inseridos: os cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado vinculados à Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC) por tratar-se de uma instituição privada, visto que a proposta da pesquisa é concentrar-se em instituições públicas; dois cursos de mestrados vinculados à Universidade Federal do Rio Grande do

Sul e à Universidade Federal do Alagoas, por ainda estarem em fase de conclusão; e o curso de doutorado da Universidade de Londrina por falta de acesso aos repositórios digitais.

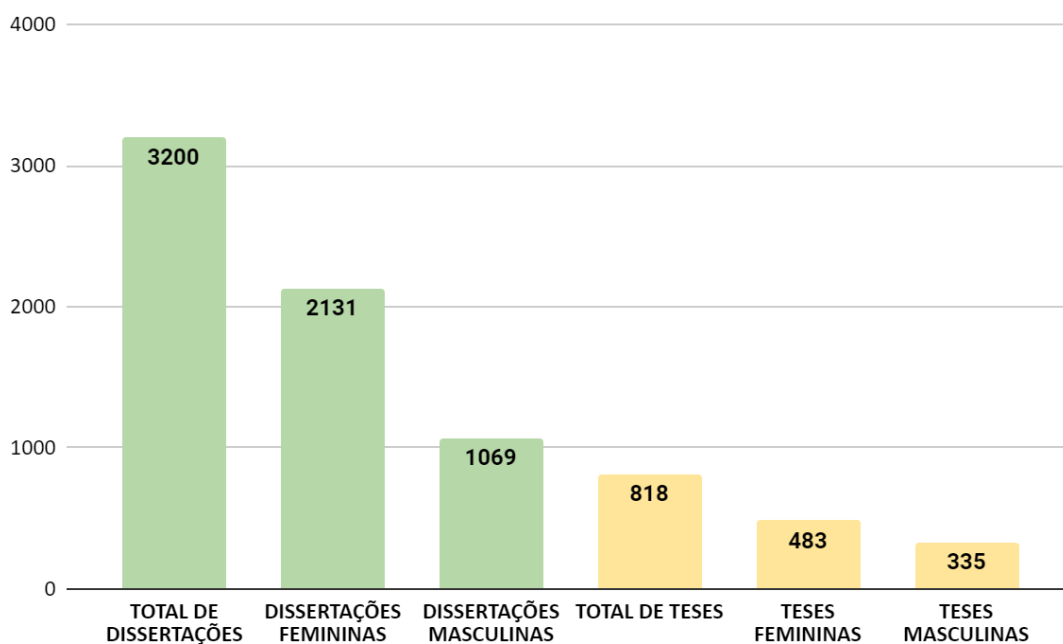
Dessa forma, os dados apresentados nesta pesquisa referem-se às informações de 25 programas de pós-graduação em Ciência da Informação com total de 30 cursos, entre Mestrados Acadêmicos, Mestrados Profissionais e Doutorados. Ressalta-se que, no decorrer das análises das dissertações, as mesmas não foram diferenciadas em Mestrados Acadêmicos e Mestrados Profissionais, por considerar-se que, apesar da diferença na estrutura, o objetivo final das dissertações tem a mesma importância para o conhecimento científico, contribuindo para a transformação da sociedade. Tem-se como marco teórico, neste estudo, o ano de 1972, quando as primeiras dissertações e teses na área de Ciência da Informação foram defendidas.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Segue a apresentação dos dados coletados nos repositórios digitais dos cursos de Mestrados e Doutorados em Ciência da Informação entre os anos de 1972 e 2020.

O Gráfico 3 demonstra o que foi identificado nos repositórios digitais dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação, selecionados para essa pesquisa e que constam na Plataforma Sucupira.

Gráfico 3: Universo total de dissertações e teses identificadas



Fonte: Gráfico realizado com dados coletados nos repositórios digitais dos programas de mestrado e doutorado em Ciência da Informação no Brasil.

O que se identifica no Gráfico 3, com base nos dados coletados, no primeiro momento, é a diferença quantitativa: 80% a mais de dissertações em comparação com as teses. Tal fato pode estar associado à quantidade de Mestrados em Ciência da Informação existentes no Brasil, que somam 19, entre Mestrados Acadêmicos e Profissionais, enquanto os cursos de Doutorados são ao todo 11.

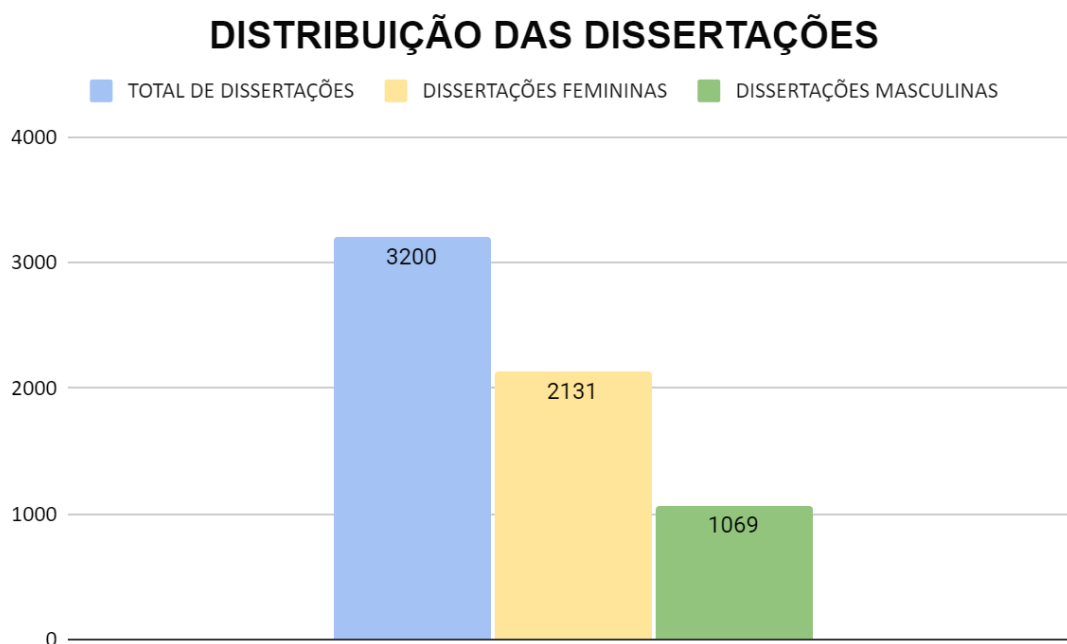
Sobre a atuação feminina, temos um elevado número de dissertações, maior do que de teses, o que também pode estar associado aos fatores já mencionados. De qualquer forma, esse seria um tema interessante para uma próxima pesquisa.

4.1 Observações sobre atuação feminina nas produções em dissertações e teses em Ciência da Informação no Brasil

- **Dissertações em Ciência da Informação**

Foram analisadas as dissertações selecionadas, produzidas nos cursos de Mestrados dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação. No Gráfico 4, observam-se os 25 programas de pós-graduação em Ciência da Informação:

Gráfico 4: Dissertações produzidas em programas de pós-graduação em Ciência da Informação



Fonte: Dados da pesquisa coletados em repositórios digitais dos cursos de Mestrados em Ciência da Informação - 1972 - 2020.

Examinando o Gráfico 4, em que estão apresentados o total de dissertações desenvolvidas entre os anos de 1972 e 2020 nos programas de mestrados, temos a confirmação da presença de Mulheres de forma consistente nos Mestrados. Esse gráfico mostra que 67% das dissertações produzidas foram realizadas por mulheres, enquanto 33% por homens. Esses dados comprovam o que vem sendo publicado na literatura sobre a presença feminina na pós-graduação.

Em se tratando de tempo, a pesquisa fez o corte temporal a partir do ano de 1972 por esse ser o ano das primeiras defesas de mestrados em Ciência da Informação no Brasil. O Curso do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) - criado em 1970 e sempre em convênio com outras universidades como Universidade Federal Fluminense (UFF) e atualmente Universidade do Rio de Janeiro (UFRJ) - é considerado o pioneiro na introdução do conhecimento no país. Desde o início, a participação feminina estava presente não só no curso do IBICT como em tantos outros pelo Brasil, como já foi apresentado em gráficos anteriores.

O que identifica no Gráfico 5 é a expressão da participação feminina em produções de dissertações ao longo dos quase 50 anos desde o início da Ciência da Informação no território nacional.

Gráfico 5: Total de Dissertações Produzidas por Mulheres aos longos de 1972 a 2020



Fonte: Dados coletados em dissertações indexadas em repositórios digitais dos cursos de Mestrados em Ciência da Informação.

Pode-se inferir, com base nos dados apresentados no Gráfico 5, que as mulheres estão inseridas no processo de educação continuada desde a década de 1970, ainda que

no início até meados da década de 1990, fosse um quantitativo tímido. Os números se modificam no início da década de 2000: ocorre um aumento substancial, com uma queda apenas em 2020 que pode estar associada à pandemia do COVID 19, que teve reflexos em todo mundo, assim como em nosso país.

Esses números contêm um forte simbolismo, pois representam trajetórias de muitos debates e lutas para que as mulheres pudessem ter o direito de continuar seus estudos e seguir carreira em pós-graduação.

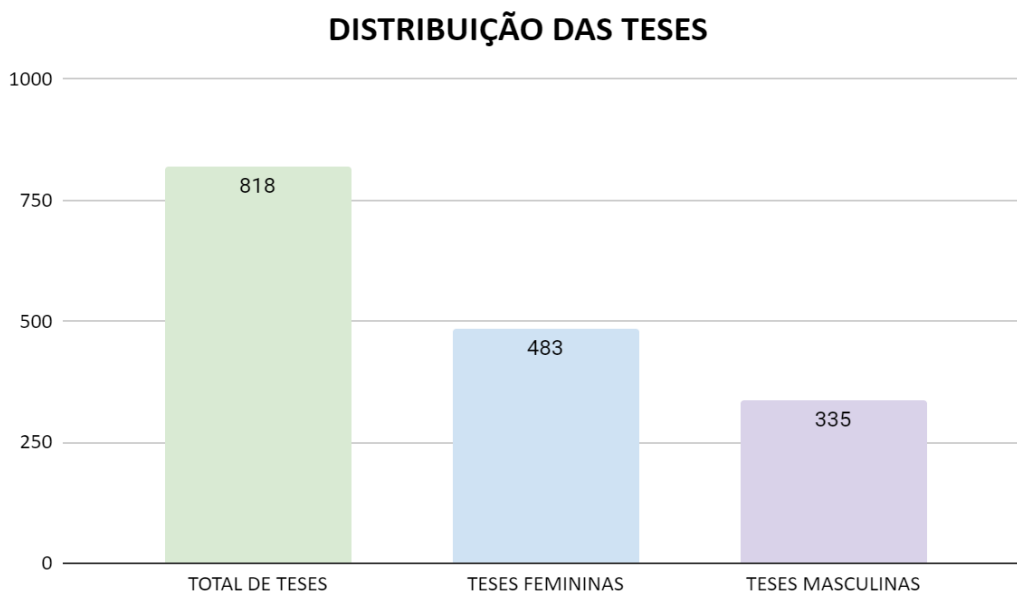
Apesar dos números expressivos, não podemos ter a ilusão de que tudo está ocorrendo positivamente em relação à participação das mulheres nas universidades e nos programas de pós-graduação. Ainda existem discriminações e invisibilidade no setor, principalmente em áreas como ciências exatas ou tecnológicas.

Teses em Ciência da Informação

Deste ponto em diante iremos observar as teses identificadas nos programas de pós-graduação em Doutorados em Ciência da Informação.

Observando o Gráfico 6, temos os números brutos de teses produzidas nos programas de pós-graduação nos anos entre 1972 e 2020.

Gráfico 6: Teses produzidas em Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação



Fonte: Dados coletados nas teses de doutorado selecionados nos repositórios digitais em programas de pós-graduação em Ciência da Informação.

Observa-se a diferença numérica entre as teses produzidas por mulheres e as produzidas por homens. As mulheres estiveram presentes na produção de 59% das teses

existentes nos programas de doutoramento em Ciência da Informação, conforme dados desta pesquisa. Apesar de ser uma diferença pequena em relação ao que foi produzida pelos homens, ainda assim é algo a ser analisado com satisfação.

Com base no Gráfico 7, no que concerne às datas em que as produções de teses foram concluídas, verifica-se o aumento na década de 2000, semelhante ao que ocorre com as dissertações.

Gráfico 7: Total de Teses Produzidas por Mulheres aos longos de 1972-2020



Fonte: Dados coletados nos repositórios digitais dos programas de pós-graduação em Doutorado em Ciência da Informação no Brasil.

Com base no Gráfico 7, questiona-se qual seria a razão do aumento de produção de teses na década de 2000. Seria este um fenômeno associado a fatores político social ou sociocultural ou os dois? Nesta pesquisa não temos como foco o aprofundamento deste questionamento, no entanto compreende-se que seja um fator instigante para pesquisa futura.

Apoiado no que foi analisado a partir dados coletados das dissertações e teses, a presença expressiva da participação feminina em pesquisa nos faz perceber que:

Ficou evidente a existência de um grande número de mulheres engajadas nas atividades científicas nacionais. O nítido avanço desse contingente de pesquisadoras na direção da busca por maior qualificação profissional aponta para um reconhecimento da participação feminina na criação da ciência. (CONCEIÇÃO; PINHEIRO, 2020, p. 296)

Entende-se que esse aumento significativo ao longo dos anos da participação das mulheres em pós-graduação na área da Ciência da Informação não significa que elas estejam livres das opressões, dos abusos e tantos outros ataques misóginos existentes no universo acadêmico. No entanto, isso mostra que mesmo com pedras no caminho as mulheres seguem firmes e fortes no propósito de estarem presentes onde quiserem e como quiserem.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa com o foco na participação das mulheres na produção de dissertações e teses nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação, entre 1972 e 2020, trouxe apontamentos que podem ser considerados satisfatórios para o debate sobre a situação das mulheres nas universidades e na educação continuada.

Os resultados numéricos mostraram que as mulheres estão presentes em pesquisas de Mestrado e Doutorado, desde o momento em que as pós-graduações na área da Ciência da Informação começaram no Brasil. O outro ponto observado foi o aumento das participações na década de 2000.

A pesquisa iniciou com proposta de observar a inserção das mulheres nos programas de pós-graduação e terminou com inúmeros questionamentos como: qual o perfil dessas mulheres que participaram das pós-graduações? Quais os obstáculos encontrados por elas em sua trajetória na educação continuada? Por que existe o aumento na defesa de dissertações e teses na década de 2000? Essa presença expressiva ocorre em programas de pós-graduação de outras áreas?

O que se pode afirmar na pesquisa é que é fundamental compreendermos que a Ciência depende do fator humano para alcançar resultados e conclusões de um determinado tema, e para que aconteça com plenitude, é necessário também viabilizar e aceitar que as mulheres fazem parte desse protagonismo do processo de produção de conhecimento.

Nos debates atuais, é perceptível a atuação mais significativa das mulheres nos diferentes ramos da ciência e a participação feminina em produções científicas do campo da Ciência da Informação é muito relevante, uma vez que suas linhas de pesquisa e estudo apresentam as relações entre a informação e conhecimento e tendem a colaborar no desenvolvimento da sociedade. Dentro desse universo, as mulheres não são só

produtoras, mas também são consumidoras de informação e conhecimento já que é notório o envolvimento feminino cada vez maior nos debates científicos.

6 REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Mestrado profissional e mestrado acadêmico: aproximações e diferenças. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 17, n. 53, p. 823-841, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7213/1981-416X.17.053.A006>. Acesso em: 30 ago. 2021.

ALVAREZ, Gonzalo Rubén; CAREGNATO, Sônia Elisa. A ciência da informação e sua contribuição para a avaliação do conhecimento científico. **Biblos: Revista do instituto de ciências humanas e da informação**, [s.l.] v. 31, n. 1, p. 9-26, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/56163>. Acesso em: 27 ago. 2021.

CONCEIÇÃO, Josefa Martins da; TEIXEIRA, Maria do Rocio Fontoura. A produção científica sobre as mulheres na ciência brasileira. **Revista Contexto & Educação**, [s.l.], v. 35, n. 112, Set./Dez. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/8231>. Acesso em: 30 ago. 2021.

CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da; CORNACHIONE JR., Edgard B.; MARTINS, Gilberto de Andrade. Pós-graduação: o curso de doutorado em ciências contábeis da FEA/USP. **Revista Contabilidade & Finanças**, [s.l.], v. 19, n. 48, p. 6-26, set/dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/xsDqkmsh6jwFqp9QbrTtW7F/abstract/?format=html&top=previous&lang=pt#>. Acesso em: 30 ago. 2021. BARROS, Suzane Carvalho da Vitória; CURSOS avaliados e reconhecidos. **Plataforma Sucupira**, 2020. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoIes.jsf;jsessionid=Lttq7xOsHttNq8v-uGJtotzM.sucupira-204?areaAvaliacao=31&areaConhecimento=60700009>. Acesso em: 20 nov. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 173 p. LIEVORE, Caroline; LIEVORE, Maria Eduarda; SALLES, Virgínia Ostroski (org.). Presença Feminina na pesquisa brasileira: a quebra de paradigmas. In ____ **Mulheres na pesquisa: reflexões sobre o protagonismo feminino na contemporaneidade**. Ponta Grossa: Texto e Contexto, 2020. *E-book*. (363 p.). (Coleção Singularis, v.11). Disponível em: <https://www.cecierj.edu.br/wp-content/uploads/2021/03/Ebook-Mulheres-na-pesquisa.pdf>. Acesso em 30 ago. 2021.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MELLO, Débora Amaral Taveira *et al.* Virgínia Ostroski (org.). **Mulheres na divulgação científica: a voz feminina na popularização da ciência**. In ____ **Mulheres na pesquisa: reflexões sobre o protagonismo feminino na contemporaneidade**. Ponta Grossa: Texto e Contexto, 2020. *E-book* (363 p.). (Coleção Singularis, v.11) Disponível em: <https://www.cecierj.edu.br/wp-content/uploads/2021/03/Ebook-Mulheres-na-pesquisa.pdf>. Acesso em 30 ago. 2021.

McGREGOT, E. e HARDING, S. "**Science By Whom?**" The Gender Dimension of Science And Technology. Unesco, World Science Report. 1996. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/science-technology/prospective-studies/unesco-science-report/world-science-report-1996/>. Acesso: 15 abr. 2021.

Galink, A. L. & Santos, C. (2010). Gênero e psicologia social: interfaces. Brasília, DF: Technopolitik. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/v6X4NdsLGPx7fmpJBCWxsdB/>. Acesso em: 25 jun. 2020.

PAUGAM, S. (Org.) **A pesquisa sociológica**. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.

PINTO, Felipe Chiarello de Souza; SILVEIRA, Vladmir Oliveira da; Reflexões necessárias sobre o mestrado profissional. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [s.l.], v. 2, n. 4, p. 38-47, jul. 2005. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/76>. Acesso em: 30 ago. 2021.

VIANA, Andreia Soares. **Temáticas das teses dos programas de pós-graduação em ciência da informação nível seis na capes**. 154 f. Dissertação (Mestrado em ciência da informação) - Escola de ciência da informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUBD-AE3JQF>. Acesso em: 30 ago. 2021.

WEB OF SCIENCE GROUP. **A pesquisa no Brasil**: promovendo a excelência. Relatório Técnico. [s.l.]: 2019.